

GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO.

SABBADO 29 DE JULHO DE 1809.

*Doctrina . . . vim promouet insitam,**Rectique cultas pectora roborant.* H O R A T.*Londres 30 de Março.**Revolução na Suecia.*

SUCCEDEO de repente em o Norte hum destes acontecimentos que, como todos os que assignalão a epocha actual, são tão inesperados como inexplicaveis. Rompeo na Suecia huma revolução, que precipitou do Throno em hum instante esse Rei em quem a Europa tinha admirado hum heroismo, que não temia perigo algum, nem cedia a algum revez. Parece que a sua providencia não igualava a sua coragem, e que foi apanhado no meio da sua Côrte pelos conjurados, quando elle mesmo se preparava a marchar contra os rebeldes. Eis-aqui as principaes circumstancias deste acontecimento; ellas vem de huma testemunha occular, que partio de *Stockholmo* a 17 de Março. No dia 9, tendo sabido o Rei a insurreição, que se manifestára na fronteira da *Noruega*, mandou de repente hum correio ao Exercito de Oeste com ordens para tirar ao Barão *Cederstrom* o commando do Exercito, e ao Coronel *Adlesparre* o do seu Regimento. O Major-General *Adlercreutz* impedio a partida deste correio, e disse ao Rei que tudo estava socegado. S. Magestade descobrio a, ou 3 dias depois que esta parte era falsa, e se determinou a marchar de repente contra os insurgentes á frente das suas guardas.

A 13 de manhã, o Rei deixou o seu quarto para ir á parada, com tenção de fallar ás suas guardas, e de convida-las a segui-lo. Mas em quanto elle descia a escada principal, o Major-General *Adlercreutz*, o Coronel *Milin*, o Coronel *Fagerhorn*, e alguns outros se avançarão para elle como se fossem a cumprimenta-lo, e tendo-o cercado, o General *Adlercreutz* lhe disse, que se tinham inutilmente empregado todos os meios para lhe fazer adoptar resoluções conformes ao que exigião as circumstancias, e que era tempo de recorrer á força. O Rei ficou surprehendido; mas longe de perder coisa alguma da sua firmeza inalteravel lhes replicou friamente: "Que pretendeis? Estou eu preso?," Todos os que o cercavão lhe disserão que sim. Então o Rei puxou da espada, e procurou atravessar com ella ao General *Adlercreutz*, o que embarçarão as pessoas, que o cercavão. Hum dos conspiradores surprehendeo o Rei pela parte de traz, e o agarrou pelo meio do corpo, em tanto que os outros se lançavão a elle, e procuravão desarmar-lo. Isto não obstou a que elle ferisse o Conde *Shoilzky*. A pezar de estar acabrunhado pela força, este Principe não deixou de conservar toda a sua coragem, e todo o seu sangue-frio, declarando que era em vão que procuravão senhorar-lo pela violencia, que os seus sentimentos seriam sempre os mesmos.

A noite, S. Magestade foi conduzido ao castello de *Drottningholm*, donde elle escreveu á Rainha no dia 14. O Duque de *Surdemanja*, Tio d'El Rei foi quem signou as redeas do governo: dizem que elle declarara que queria ficar em boa intelligencia com a *Grã-Bretanha*. Eis-aqui a Proclamação, que elle publicou immediatamente depois deste acontecimento extraordinario:

A *Suecia* ainda experimentou perdas mais severas. No Inverno de 1807, e no anno seguinte recebeu-se mui seriamente hum ruptura de que estavamos ameaçados de parte dos nossos vizinhos a Leste, e a Oeste do Imperio. Alguns mezes antes poderiamos expellir estes temores se o governo *Sueco* accedesse á paz de *Tilsit*, paz a que não lhe impedia que accedesse o unico alliado da *Suecia*, e que lhe era offerecida com condições de modo algum incompatíveis com o interesse público da *Suecia*.

A guerra rompeu na *Finlandia*, e seus valerosos defensores depois de hum luta reímosa, e honorifica contra hum inimigo infinitamente superior em numero, fôrão obrigados a abandonar-lhe a sua cara patria. Esta desgraça, que foi o mais funesto acontecimento que, ha seculos, tem havido contra a *Suecia*, poderia evitar-se se a sabedoria, e a experiencia dirigissem os poderosos preparativos de defeza, que permittião a natureza, e a situação do paiz, e se executassem seguida, e firmemente planos de resistencia, que erão abandonados logo depois de adoptados. A *Finlandia*, que em povoação, e valor intrinseco formava hum terço do Imperio da *Suecia*, foi perdida, e esta perda peza do modo mais oppressivo sobre os outros dois terços, que restão.

Neste estado de negocios, os meios de guerrear contra inimigos tão numerosos não podião bastar por muito tempo, e bem depressa não restarão mais recursos que os de impôr novos tributos a hum povo absolutamente incapaz de os pagar.

As precisões públicas augmentavão na proporção que se destruião os meios, e recursos do Estado. O commercio, e a navegação estavão interrompidos, as nossas minas, e agricultura nada produzião por falta de braços: hum ruina universal se estendia ao longe, e com tudo era universalmente conhecido que S. Magestade Real tinha ainda reiterado a sua primeira determinação firme, e inalteravel de não fazer paz com o governo *Francês* actual, a pesar de que sem ella, era impossivel haver reconciliação com a *Dinamarca*, e *Russia*.

Nesta situação de negocios, hum parte consideravel do Exercito de Oest formou a resolução de marchar para a Capital com intenções patrioticas, segundo parece, pela proclamação, que elle publicou. Foi nesta posição critica que S. Magestade Real tomou a infeliz resolução de partir de *Stockholmo*, e mandar que o seguisse a sua familia, e muitos Officiaes do Estado Maior. A guarnição tambem teve ordem para partir, e propôz-se o levantar hum Exercito no Sul, a fim de se oppôr ás tropas, que se ajuntavão ao Norte, e a Oeste: assim se ião a formar dois governos distinctos, e a juntarse dois Exercitos, e a guerra civil ia a pôr o cogulo na medida das nossas infelicidades, e da nossa miseria.

Comtudo a partida do Rei demorou-se até 13 de Março, ao meio-dia. Reinava hum consternação geral. Fôrão rejeitadas as representações mais respeitadas contra a determinação de S. Magestade, e não restarão outros meios de garantir a segurança da pessoa do Rei que os de embarça-lo de executar a sua funesta resolução.

Nestas circumstancias, todos os Officiaes do Estado, unidamente com os Estados do Imperio, que estavão presentes em *Stockholmo* exprimirão a S. A. R. o voto constitucional de que elle tomasse nas mãos as rédeas do governo; voto, a que S. A. R. a pesar da sua idade avançada, julgou dever acceder na firme convicção que este proceder seria considerado do modo devido por todo o *Sueco* honrado, e amigo da patria.

Stockholmo 15 de Março.

Continuação da Taboa Chronologica dos acontecimentos mais notaveis do anno de 1808.

J U N H O.

6 *Buonaparté*, em hum Decreto publicado em *Bayonna* proclmou Rei de *Hespanha*, e das *Indias* a seu irmão *José*. - 8 O Visconde *Materosa*, e D. *Diego de la Vega* chegarão a *Londres*, vindo das *Asturias* a solicitar soccorro para os Patriotas das *Asturias*. - 10 Os fortes *Hespanhoes* do porto de *Cádiz* fizeram fogo sobre a Esquadra *Franceza* do Almirante *Rosilly*. - *José Buonaparté* chegou a *Bayonna*, vindo de *Napoles*. - *José Buonaparté* publicou hum Proclamação, dirigida aos *Hespanhoes*, informando-os, que seu irmão lhe tinha transferido a Corôa de *Hespanha*, e que elle os governaria para honra, e vanta-

gem delles. — 14 O Almirante Rosilly rendeo a sua Esquadra ao General Morla. — 17 O Governo Inglez mandou embarcar 3000 duros, tirados do Banco de Inglaterra para uso das Provincias, que se tinham revoltado contra a França. — 20 A Suprema Junta do Principado das Asturias publicou huma Proclamação em que declarava paz á Grã-Bretanha, e Suecia. — 22 A Corte do Conselho Commum da Cidade de Londres fez presentes a S. M. B. os seus agradecimentos pelo soccorro dado á Hespanha. — 25 O General Lefebvre foi derrotado a duas legoas de Saragossa pelo General Palafox. — 27 Os Francezes commandados por Pordier fôrão derrotados defronte de Saragossa. — 29 Voltou da Suecia o General Moore com o Exercito do seu commando. — Recebeo-se a noticia de que Sir Duarte Pellew tinha destruido 4 Navios de guerra de Nação Hollandeza no porto de Griesse na Ilha de Java. Continuar-se-ha.

Rio de Janeiro 29 de Julho.

Continuação dos Provimientos Militares por Decreto de 24 de Junho.

Para a Capitania do Espirito Santo.

Companhia d'Artilheria Miliciania aggregada ao Regimento de Infanteria de Milicias.

Para Capitão, vago, José do Couto Teixeira, 1.º Tenente da mesma Companhia.

Para 1.º Tenente, vago, pelo accesso de José do Couto Teixeira, João Pinto Ribeiro de Seixas, 2.º Tenente da mesma Companhia.

Para 2.º Tenente, vago, pelo accesso de João Pinto Ribeiro de Seixas, Antonio d'Alvarenga Rangel, 1.º Sargento da mesma Companhia.

Reformado em Tenente, José Silverio Coelho, Alferes da quinta Companhia do Regimento de Infanteria de Milicias.

Alferes aggregado ao Corpo de Pedestres para continuar a ser empregado nas Expedições do Rio Doce, Luiz Correia de Araujo, Sargento do mesmo Corpo.

Por Decretos de 4 de Julho.

Para Ajudante das Ordens do Governador da Capitania do Espirito Santo com a Patente de Tenente Coronel de Infanteria, addido ao Estado Maior do Exercito, encarregado de importantes diligencias do Real Serviço, Francisco Saraiva da Costa Refoios, Sargento Mór da Brigada Real da Marinha.

Antonio Maria da Silva Torres, Tenente aggregado aos Dragões da Capitania de Ilheus-Grosso.

Jeronymo Domingos de Sá, Cadete, que servio no Regimento, N. 23, Alferes de Infanteria da Bahia.

Manoel Gomes Correia, Forriel do 1.º Regimento de Milicias da Bahia, Alferes aggregado ao mesmo Regimento.

João da Silva, Forriel do 2.º Regimento de Infanteria de Milicias da Corte, Alferes aggregado ao mesmo Regimento.

Em resolução de Consultas de 7 de Julho.

Joaquim Brancamp de Almeida Castello Branco, Tenente Coronel graduado, Coronel aggregado ao 1.º Regimento de Cavalleria do Exercito.

Manoel Seixo de Brito, Ajudante do Regimento de Infanteria de Milicias de Villa Rica de Goiaz, Sargento mór do mesmo Regimento.

A V I S O.

Por Alvará de 14 de Julho de 1809 foi S. A. R. o Principe Regente N. S. servido fazer mercê a Francisco Maria Sodré do Officio de Thesoureiro das Fazendas dos Mortuos, e Ausentes da Cidade da Bahia.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

escapar-se, e misturados com a cavalleria *Franceza*. Oito dias successivos, se enterráão mortos. „

“ A Cidade foi entregue ao saque duas vezes, e as Aldêas tres. Os ricos ficarão pobres, e os pobres ricos, porque estando a Cidade deserta; quando os *Francezes* ião saquear, os mendigos não deixavão de ir a pôz elles. „

“ Em tão misero estado, o General deste Exercito (*Soult*) decretou que todos os dias se lhe apromprassem 168 cruzados para as despesas do Exercito: a Camera fez repetidas representações; mas de balde: foi preciso condescender com o capricho do ladrão: foi preciso fazer collectas por todos aquelles sujeitos, que se via serem ainda capazes de pagar alguma coisa. Até aqui as tristes noticias da nossa escravidão: ella se deve attribuir á desordem, e anarchia, que reinou na Cidade, e na Provincia. „

“ Entretanto juntava-se em *Lisboa* hum numeroso Exercito *Inglez*, e *Portuguez* para vir libertar-nos, o qual rapidamente se pôz em marcha, e o inimigo que isto soube, foi espera-lo ao pé de *Coimbra*: tres vezes se oppôz ao Exercito Alliado; mas tres vezes se vio constrangido a huma vergonhosa fugida até entrar desbaratado nesta Cidade no dia 11 de Maio. „

“ No dia 12 pelas 3 horas da manhã, os *Francezes* botárão fogo á ponte fazendo incendiar hum barril de polvora nas primeiras barcas, o que fez hum estrondo terrivel, e abalou toda a Cidade. „

“ Neste mesmo dia, chegou o nosso Exercito a *Villa Nova* ás 8 da manhã, assentou a sua artilheria no alto do Convento da *Serra*, fez-eom que em lanchas, e barcas passassem em *Quebrantões* tropas, que derão de improviso sobre o inimigo, que ia já em precipitada fuga: tomárão-lhe muita bagagem, e fizerão muitos prisioneiros. „

“ A huma hora da tarde já respiravamos livres; pois não apparecia *Francez*, que não fosse morto, ou prisioneiro. „

“ Foi-se no alcance do inimigo, o qual, como sei muito derrotado, cahirá nas mãos dos vencedores. „

“ O resto do nosso Exercito passou a ponte nova, que se fez em hum dia das barcas dos barqueiros, etc., etc. „

Copia da Gazeta de Lisboa de 17 de Maio de 1809.

Carta do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Arthur Wellesley ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

Tenho a honra de informar a V. Excellencia que tenho feito retroceder a cavalleria do inimigo a 10 do corrente mez, e destroçado a sua Guarda Avancada a 11 do dito mez. Elle destruiu a ponte naquella noite no mesmo Rio entre *Villa Nova*, e esta Cidade, e ficando eu á passagem deste mesmo Rio, hontem pela manhã, houve hum combate entre as tropas que commandava o Marechal *Soult*, e as do meu commando; o inimigo foi inteiramente destroçado, perdendo 5 peças de artilheria, 8 carros de munições, e muitos prisioneiros, retirando-se ao mesmo tempo na maior confusão para as bandas de *Amarante*. Rogo a V. Excellencia que queira informar aos Excellentissimos Senhores Governadores do Reino destes successos, e que no ataque com a Guarda Avancada do inimigo em 11 do corrente, eu tenho muy fortes razões para estar assaz satisfeito com a conducta, e bravura do Batalhão do Regimento *Portuguez* N.º 16, commandado pelo Senhor Coronel *Machado*. Tenho a honra, etc.

Porto em o Quartel General 23 de Maio de 1809.

Ill. e Ex. Sr. D. Miguel Pereira Forjaz,

Arthur Wellesley.

Ainda que agora tenha chegado o Officio do Excellentissimo Senhor Marechal *Wellesley* daremos a carta seguinte, que he de hum Official *Portuguez* de gradação, e de muita intelligencia.

havia entrado a nossa Cavalleria, fiz para alli marchar o Batalhão de Caçadores N.º 1 e me dirigi mesmo áquelle sitio, onde encontrei o Major *Harding*, que havia mandado pesa manhã reconhecer o inimigo, e que voltava com a informação de que elles entrados em *Amarante*, e eu havia, no mesmo momento em que soube da sua retirada, mandado hum Official ao Brigadeiro *Silveira*, que não tomasse mais cuidado no caminho de *Mezão-frio* a *Villa Real*; mas que se encaminhasse com tudo quanto podesse sobre a linha de marcha do Inimigo, em razão do ataque, que devia ter lugar a 10 do lado do *Vouga* por S. Excellencia o Marechal General. Fez o inimigo reconhecer todás as suas forças no *Porto*. Vou passar neste mesmo instante a *Amarante*. Deos propicie, etc. Quartel General de *Lamego* 12 de Maio de 1809.

P. S. A perda do inimigo, quando se retirou para *Mezão-frio*, foi mais consideravel do que se representou ao principio, e não pôde ser menos de 150 entre mortos, e feridos. Eu encontrei 18 Cavallos mortos sobre o caminho, além dos que se haviam lançado ao *Douro*.

W. C. Beresford.

Marechal Commandante em Chefe.

Depois de haver escrito esta, recebi a inclusa carta do *Silveira*.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

Já hontem a avançada de Cavalleria chegou abaixo de *Ovelha* onde 15 Cavallos se batêrão com hum muito maior numero dos inimigos. O Commandante desta partida era o Alferes de Cavalleria N.º 6 *Alexandre da Costa Leite*, e se distinguiu valerosamente, ficou muito ferido, e julgando-o digno de recompensa, o recommendo á benevolencia de V. Excellencia. As avançadas da Infanteria estão sobre a estrada do *Marco*; mas ella he tão má, que não he susceptivel de transporte de artilheria. Já tinha mandado avançar sobre *Gatões* a vanguarda, e agora mando se adiante até *Amarante*, e mando reforçar e determino as forças, que havia *Entre-ambos-os-Rios* se adiantem instantaneamente sobre o *Marco*, e *Canavezes*.

A manhã participarei a V. Excellencia as noticias, que tive do *Minto*, e as disposições, que dou para se obstar a que os inimigos se escapem. Agora tenho a noticia que hum Divisão inimiga se retirou de *Amarante*. Já fiz sahir hum Official a examinar o *to*. Deos guarde a V. Excellencia. Quartel General de *Villa Real* 17 de Maio de 1809.

Ill. e Ex. Sr. Marechal

Subdito muito obediente

General Beresford.

Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.

Nem o nosso *Silveira*, nem o Marechal *Beresford*, que se lhe reunio passando o *Douro* em a *Regoa*, poderão embarçar a fuga do inimigo; porque fugindo da Estrada do *Marco*, e da de *Gatões*, se encaminhou para *Montalegre* pelas serras de *Barranco* sem artilheria, e bagagens, com hum Corpo de 10 a 1400 homens, para se incorporar com *Ney*, que tinha 1000 homens com os quaes guarnecia a *Corunha*, e o *Ferrol*. Ora o General *Marquez de la Romana*, que se tinha reunido com o Exercito de *Asturias*, e obtido varias vantagens contra os *Franceses*, poderá talvez obstar a esta reunião. Em *Salamanca* tinha o General *Sebastiani* 1000 homens, e o Marechal *Victor* 2900 com os quaes occupava o terreno, que vai de *Truxillo* a *Fonte de Almarraz*. Em *Madrid* havia 6000 homens; e dizia-se que do Corpo, que combate na *Catalunha*, poderão os *Franceses* destacar 1000 homens para soccorrer o fraco Corpo, que guarnece *Madrid*. Esta força, que os *Franceses* não podem augmentar por causa da guerra da *Alemanha*, he muito pequena em comparação da que os *Portuguezes*, *Inglezes*, e *Hespanhóes* tinham do outro lado; pois o Exercito *Portuguez* já montava a 7000 homens, o *Inglez* a 4000, e o de *Cuesta* muito reforçado passará de 4000.

Logo que o Marechal General *Wellesley* expulsou os *Franceses* do *Porto*, e das Provincias do Norte dispunha-se a marchar com hum forte Exercito contra o Marechal *Victor*, que tendo *Cuesta* em frente, quiz atacar *Alcantia*, onde entrou; mas que logo depois abandonou. As nossas Tropas, segundo as Cartas do Marechal *Wellesley*, distinguio, do modo mais admiravel.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

dos os dias que sibilria hum Navio de guerra para *Sicilia*, ou *Malta*, o que se não pôde verificar até hoje; por que não chegou antes o Extraordinario, que M. *Stuard* despacha para aquella Ilha. Aproveitando esta occasião D. *Joaquim de Campuzano*, que voltou de *Vienna* com despachos de D. *Joaquim de Anguaga*, para enviar a V. Excellencia hum extraordinario,valho pro, e tambem della para informar a V. Excellencia de tudo o que tem passado nestes dias na *Italia*, abstenha-se de fallar da *Alemanha*, pois, achando-se o Senhor *Anguaga* em *Vienna*, he natural informe a V. Excellencia por miudo, e com mais acerto, do que tiver acontecido, e por meio daiz.

Sucedeo como tinha previsto: não tinha apparecido ainda a declaração de guerra do Imperador de *Austria*, quando as suas Tropas tinham já passado no dia 9 pela noute os confins, e começado as hostilidades. Ao amanhecer o dia 10, passarão humas o rio *Isonzo* para entrar em *Italia*, e as outras os confins da *Istria*: estas se dirigirão á Capital desta Provincia chamada *Capodistria*, tres legoas distante de *Trieste*, e intimarão ao Commandante della, que entregasse a Praça: tendo-se recusado o Commandante *Francez*, mandou o *Austriaco* romper o fogo. No dia seguinte, o Commandante propoz capitular, pretendendo sair com todas as honras, com dez carros cobertos, e livre a guarnição para passar á *Italia*. O *Austriaco* respondeo que, não sendo Praça forte, não podia conceder-lhe capitulação alguma; e mandou continuar o fogo, que durou outro dia, até que tendo as bombas *Austriacas* arruinado algumas casas, e morto algumas pessoas, se renderam a guarnição, composta de 1300 homens, prisioneiros de guerra. Nesta occasião não houve por parte dos *Austriacos* mais desgraça, que hum Capitão de Milicias morto, e hum Soldado tambem de Milicias ferido; por parte dos *Francezes* houve 9 entre mortos, e feridos. Na Praça se encontrou bastante dinheiro, chumbo, polvora, e espingardas, que devião transportar-se á *Dalmacia*. Hontem marcharão as Tropas *Austriacas* á conquista de *Piran*, *Rovigno*, e *Pola*; e nesta Cidade se sabe que haja Tropa *Franceza*. O interior da *União* está já todo submettido ao Imperador de *Austria*.

As outras Tropas passaram no mesmo tempo o *Isarno* por diferentes pontos, entre tanto que a grossa do Exercito, a cuja cabeça aoba o Serenissimo Senhor Archiduque *João*, marchava pela *Carinhia*, e não encontrão a menor difficuldade, do qual modo que o *Vice-Rei de Italia*, que se achava em *Udine*, acabou a chegada do Archiduque quatro horas antes que se verificasse a sua entrada na dita cidade, e no momento que se tinha posto a correr, de modo que o *Vice-Rei* teve bastante difficuldade para fugir, e não cahir nas mãos dos *Austriacos*. Estes devem ter verificado hontem a passagem do *Piava*, pois estão já detronado, e feito prisioneiro hum Corpo de Tropa *Franceza* composta dos Regimentos 9., e 84., que encontrão entre *Belluno*, *Opidelato*, e *Udine*, e cujo Commandante, o General *Dessaix*, ficou gravemente ferido. Sabe-se que os *Austriacos* entrão tambem no *Tyrol*, e que em todas as Paesões recebem com o maior contentamento a noticia, olhando-os como seus libertadores.

Affirmão desde hontem que os *Montenegrinos* desolão a boca de *Cartura*, e que unidos a seus habitantes matarão todos os *Franceses*, que não poderão chegar a embarcar-se.

Ainda que disse acima que não fallaria da que succede na *Alemanha*, accrescentarei a esta, por não haver assegurado este General Commandante, que o Marquês *Masena* ia marchando com hum Exercito de 8000 homens de *Ulm* para *Hohenlinden*, e que o Archiduque *Carlos* marchava a encontra-lo com hum Exercito de 12000 homens para dar batalha.

Temos neste golpe humas Esquadra *Ingleza* composta de humas *Não de linha*, duas *Fragatas*, e alguns *Cutters*, que estão bloqueando *Varna* e *Gibara*, de onde os portos devião sair humas expedição para a *Dalmacia*. Os dias passados, humas *Esquadra Franceza* chamada o *Terror da Inglaterra*, que quiz escapar de *Ístria*, cahiu nas mãos dos *Inglezes*, que a enviarão aqui. Entendo-se que no dia 1.º que começou as hostilidades, se abrirão aos *Inglezes* todos os portos *Austriacos*. Em *Zara* celebrão os *Francezes*, ha 8 dias, com muito aparato militar humas festa em logozijo de humas batalha ganhada por elles no *Rion*, e a conquista de *Trieste* e *Fiume*. Gostam muito de vergonhamento chego os *Francezes* a querer enganar os povos.

Renovo a V. Excellencia o meu profundo respeito, etc. *Trieste* 17 de Abril de 1809. — Excellentissimo Senhor. — *Carlos Alexandre de Lilla*. — Excellentissimo Senhor *El Pedro Cavallos*.

retirada, os *Franceses* deixarão o Regimento de linha N.º 35 em *Padernone*. Este Regimento, que era commandado pelo Ajudante General *Dugemir*, e pelo Coronel *Breslau*, foi sorprendido por hum forte Corpo de *Austriacos*, e teve que render-se prisioneiro.

Os *Austriacos* na sua marcha encontrarão em *Sassile* com o Exercito *Francez* composto de 3500 homens, commandado pelo Vice-Rei *Eugenio*, e o General da Brigada *Gillet* com 80 peças de Artilheria; e depois com o soccorro do General *Cervilloni*, que tinha da *Italia* com 1500 homens, com o que os *Franceses* fazião hum total de 5000 homens. Os *Austriacos* ás ordens do Archiduque *João* atacarão hum corpo de 3500, e forão obrigados a recuar duas vezes de modo que se pelejou até dentro de *Padernone*. Porém tendo chegado da parte do *Tyrol*, de *Seravale*, e *Cameda* outro Corpo de Tropas *Austriacas* de 2000 homens entre Infanteria e Cavallaria pela retaguarda do Exercito *Francez*, começou o 2.º ataque. Os *Franceses* se acharão rodeados, e batidos entre dois fogos. Durou a batalha todo o dia 16. Os *Franceses* perderão muitissima gente, abandonando o campo ao vencedor *Austriaco*. Apenas poderão salvar-se 1500 homens a favor do incendio do lugar de *Renco*, para proteger a sua retirada. Ficarão entre mortos, feridos e prisioneiros mais de 2000 homens. Sahio ferido o Vice-Rei; e o General *Serras* foi feito prisioneiro com muitos Coroneis, e Officiaes de principal graduacão. O Regimento *Italiano* dos *Élites* rendeu as armas; mas foi forçado depois pela Cavallaria *Franceza* a tornar a tomalas, e atacar de novo; bem que logo foi destruido pela Cavallaria *Austriaca*. Os *Austriacos* perderão tambem muita gente: ficou ferido o General *Gulley*, tendo-lhe morto dois cavallos: e muitos Officiaes do Estado Maior, parte mortos, parte feridos; e alguns Regimentos ficaram quasi sem Officiaes, que forão victimas da acção. O Exercito *Austriaco* continúa para diante, dando alcance ao resto dos fugitivos. Em fim todo o campo ficou em poder dos *Austriacos*. Contão-se entre *Sassile* e *Padernone* mais de 500 feridos, e entre elles o General *Dessaix*, que ficou ferido, e prisioneiro na primeira acção; o qual foi levado com a sua equipagem a casa do Senhor *Galvani*.

(*Sup. Extr. d. Gazeta de Lisboa*. N.º 22)

Extracto de huma Carta de Lisboa de 8 de Junho.

Nunca vi festejar o Anniversario do Nascimento do Nosso Augusto Soberano o Principe Regente Nosso Senhor com tanta alegria como em 14 do mez passado.

A artilheria das Fortalezas, e Navios surtos neste porto, salvou de manhã, ao meio-dia, e ao sol posto. Todos os Navios *Portuguezes*, e *Inglezes* estavam embandeirados. Illuminou-se o Theatro de S. Carlos, onde havia muita gente, e tambem em o da rua dos Condes, chamado o Nacional. A peça representava o Gesto da Nação chorando a ausencia da Augusta Familia Real, e as Artes, e Sciencias abandoadas; mas tudo despenhou ao estondo, que fazia o Exercito *Inglez* que acabava de acudir o nosso jugo. O Retrato do Principe Regente Nosso Senhor, que appareceu de repente, fez com que o Povo gritasse: "Viva S. A. R., o Nosso Bom Principe; Viva o Nosso Alliado *Jorge III*, e os nossos Generaes." E sahão flores de todas as partes; todos estavam de pé na platea, e camarotes, e se sentião enternecidos a ponto de romper em lagrimas. A Cidade illuminou-se tres dias successivos sem que houvesse ordem para isso. Tamanho, e tão sincero era o Enthusiasmo, e Patriotismo!

Renovou-se a mesma scena em o Anniversario do Nascimento de *El Rei da Grã-Bretanha*, e igualmente a illuminacão. Ah quanto he agradável a hum Principe o ver-se assim amado de seus vassallos! Nenhum sacrificio deixariamos de fazer para o tornar a ver entre nós.

A V. B. O. da Real Administracão Geral do Correio Maritimo desta Cõsta se faz publico, que a 5 do corrente mez sahirá para *Santa Catharina* a Sumaca *Zamparima*, Mestre *José Ribeiro Alves*. As Cartas serão lançadas no Correio ás 4 horas da tarde do dia antecedente.

RIO DE JANEIRO na IMPRESSÃO REGIA.

—